Sequência didática 6

Disciplina: Arte Ano: 3º Bimestre: 2º

Título: Fantasia: eu visto a roupa do outro!

Objetivos de aprendizagem

* Conhecer a diversidade das culturas regionais brasileiras, compreendendo a influência no modo de vestir de homens, mulheres e crianças.

**Objeto de conhecimento**: Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais)

**Habilidade trabalhada: (EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

* Construir uma fantasia considerando aspectos culturais de um determinado grupo social.

**Objeto de conhecimento:** Materialidades (Artes visuais)

**Habilidade trabalhada: (EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Tempo previsto: 150 minutos (3 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Roupas usadas dos alunos (calças, camisetas, camisas, saias, casacos, etc.), retalhos de tecidos variados, TNT (de cores diversas), cola para tecido (cola quente ou PVA), tesouras com pontas arredondadas, botões, rendas, sianinhas, tinta para tecido, dicionário e equipamento multimídia para exibição das imagens pré-selecionadas.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Previamente, pesquise imagens de roupas típicas de festas juninas e comente sobre suas origens. Pesquise também imagens de trabalhadores rurais vestidos para o trabalho e para ocasiões especiais (como casamentos e outras festas). Organize esse material para uma posterior apresentação aos alunos.

O padrão dos trajes de festas juninas será desconstruído esclarecendo suas verdadeiras origens e como foram adaptados ao Brasil. Por trás da roupa masculina ou feminina do tipo “uniforme” vendida em lojas e supermercados, existe o modo original de vestir do caipira brasileiro. Conte aos seus alunos que as festas juninas têm origem europeia e aconteciam numa data que marca o dia mais longo e a noite mais curta do ano, o que ocorre entre os dias 21 e 22 de junho no hemisfério norte.

Na Antiguidade, os celtas e os egípcios já aproveitavam a ocasião para organizar rituais para comemorar a fartura nas colheitas. Posteriormente, a Igreja Católica decidiu incorporar essa celebração à religião, instituindo três santos como padroeiros das festas juninas (Santo Antônio, São João e São Pedro).

Curiosamente, os indígenas que habitavam o Brasil antes de os portugueses aqui chegarem, também realizavam rituais durante o mês de junho, celebrando as atividades da agricultura com comidas, danças e cantos. A partir da chegada dos jesuítas portugueses, notamos uma miscigenação entre os festejos indígenas e os preceitos religiosos do catolicismo, na figura dos santos citados.

A comida das festas brasileiras é preparada com ingredientes típicos indígenas e também do colonizador. Até meados do século XX, 70% da população brasileira vivia no campo, então as festas falavam muito sobre a vida, os hábitos e a cultura rural. Hoje, as grandes festas juninas se concentram na região Nordeste, em especial nas cidades de Campina Grande (PB) e Caruaru (PE).

Sobre as roupas usadas nessa ocasião, também notamos uma mistura de estilos, com roupas simples, gastas pelo trabalho, e roupas para as festas, que são reformadas para parecerem mais elegantes.

Aproveite sua pesquisa e apresente imagens de trabalhadores rurais vestidos para o trabalho e para ocasiões festivas (casamento, batizados, etc.). A seguir, mostre as “roupas caipiras” que costumam ser vendidas ou que são feitas especialmente para essas datas.

Faça perguntas aos alunos e deixe que eles exponham seus pensamentos e ideias a respeito do tema, como: As roupas usadas na cidade são diferentes das usadas no campo? As roupas de trabalho são as mesmas usadas nos momentos de lazer? Para você, o que significa estar bem vestido(a)? As pessoas gostam de um mesmo tipo de roupa?

Sabemos que existem vários tipos de preconceitos em nossa sociedade, inclusive em relação às formas de vestir. Desconstrua padrões e mostre aos alunos que o vestir é cultural, assim como outros comportamentos sociais, e que devemos respeitar as diferenças. Discuta isso com os alunos, aproveitando o ensejo para questionar o que é considerado de bom ou mau gosto, bonito ou feio, levantando o pressuposto de que os indivíduos são únicos e podem decidir sobre como querem usar seus cabelos, roupas e até pensamentos!

Sugira que os alunos levem esses questionamentos para casa e que pesquisem com os mais velhos sobre as roupas das festas juninas. Peça que tragam roupas que não usam mais para realizar a atividade da próxima aula.

Etapa 2 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Em sala de aula, com os alunos sentados em roda, retome os pontos mais importantes da aula anterior.

Depois, divida os alunos em grupos e explique o trabalho a ser feito. Pergunte se alguém conhece o termo “customização”. O que significa customizar? Abra um dicionário e leia para os alunos o significado das palavras customização e customizar.

A ação de tornar algo personalizado, com qualidades e caraterísticas pessoais, próprias, atribuindo um caráter individual e único: isso é customizar. É possível customizar camisetas, tênis, capas de celular, de cadernos, etc.

Nesse momento, compartilhe uma curiosidade: os trabalhadores rurais brasileiros também customizavam suas roupas para irem às festas juninas. Como, em geral, não podiam gastar dinheiro com roupas novas, customizavam suas roupas de trabalho, deixando-as com aparência de mais novas.  
Portanto, a origem das “roupas caipiras”, como são conhecidas, têm sua origem na real customização que homens e mulheres faziam nas suas velhas roupas para irem mais arrumados às festas. Os remendos com tecidos coloridos e alegres escondiam buracos ou partes de tecido puído; as baratas sandálias de couro e botas de trabalho entraram no lugar dos finos sapatos de salto alto; os vestidos subiram de comprimento e eram feitos de chitão (tecido barato e estampado com flores coloridas); os chapéus de palha (que protegiam do sol forte durante a jornada de trabalho) foram conservados; e as mulheres exageravam na maquiagem, pois não era sempre que tinham ocasiões para isso.

Atualmente, pintamos um dente de preto por diversão, inspirados na aparência que, muitas vezes, os trabalhadores rurais do Brasil podiam ter.

Nós nos fantasiamos de caipiras, mesmo não sendo caipiras, nem tendo a sua cultura. Customizando nossas roupas antigas, podemos seguir um caminho que muita gente já fez, isto é, o de enfeitar e de deixar mais atraentes peças de roupas que já não usamos mais.

Para fazer a customização, tudo é permitido: cortar mangas, encurtar barras, transformar calças compridas em bermudas, emendar camiseta em saia para virar vestido, cortar vestido (transformando-o em saia e blusa), etc. Quanto mais criativos forem os grupos nas suas intervenções, mais incríveis ficarão seus trabalhos.

O fato de cada aluno produzir sua própria peça não significa que o grupo, como um todo, não tenha função. Oriente os grupos com as informações abaixo.

* Cada componente escolherá a(s) peça(s) que irá customizar.
* Cada aluno apresentará a roupa para o grupo, apontando onde e como fará as customizações.
* O grupo poderá opinar, concordando ou não com a ideia apresentada. Todos devem dar sugestões ao dono da roupa.
* Todos poderão colaborar. O que sabe cortar melhor, realiza essa tarefa; o que sabe desenhar, faz o croqui; etc.
* As peças poderão ser terminadas em casa, se houver necessidade.
* Faça um comentário geral sobre o trabalho em grupos, incentivando os que mais ajudaram os colegas e mais se comprometeram com o produto final de todos os participantes.

Etapa 3 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Os alunos deverão trazer sua roupa customizada, e um desfile será combinado com a classe.

Você os auxiliará a escolherem a(s) música(s), organizarem a ordem de entrada dos alunos e estabelecerem os critérios gerais do desfile, que será um documento vivo e divertido desse processo de customização de roupas.

Ao final do desfile, se houver oportunidade, lembre os alunos de que, quando vestimos uma fantasia, muitas vezes desconhecemos a vida e a cultura real da pessoa imitada. Exemplifique com as fantasias de Carnaval, como indígena, espanhol, árabe, etc. Por trás de cada fantasia, há um mundo real que, por não conhecermos ou não nos interessarmos por ele, acontece “de brincadeira”. É importante salientar que algumas fantasias podem reforçar estereótipos. Para interpretar uma personagem ou pessoa de uma cultura que desconhecemos, é importante fazer pesquisas e tratar suas expressões com respeito.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, sua organização pessoal, a originalidade, o processo de customização e a apresentação das peças no desfile da classe.

Durante o desenvolvimento, observe:

* os alunos criaram suas próprias roupas, utilizando as informações que receberam sobre a origem das roupas das festas juninas?
* os alunos compreenderam o que é uma fantasia, sabendo diferenciá-la das maneiras comuns de se vestir?

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para os alunos copiarem e responderem-nas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei das atividades com empenho? |  |  |
| Ouvi e respeitei a opinião dos meus colegas? |  |  |
| Realizei um bom trabalho com meu grupo? |  |  |
| Consegui entender que as roupas pertencem à cultura de grupos sociais diversos? |  |  |
| Customizei uma roupa para o desfile? |  |  |

Sugestão

Essa sequência didática se relaciona com o Tema contemporâneo **Diversidade Cultural**, ao abordar a diversidade das culturas regionais brasileiras.